

## A PRESENÇA DO ISOMORFISMO INSTITUCIONAL EM ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE

**JUAN CARLOS DICKMANN STIPP**

*Universidade Federal do Paraná  
juandickmann@gmail.com*

**LUCIANA KLEIN**

*Universidade Federal do Paraná  
lucianaklein.ufpr@gmail.com*

### Resumo

Este artigo busca compreender como as pressões institucionais moldam os serviços ofertados pelos escritórios de contabilidade que prestam serviços a MPE's. A metodologia adotada foi qualitativa genérica, pois favorece uma abordagem indutiva, os dados são de origem primária, utilizando a entrevista com perguntas abertas como instrumento de coleta dos dados e foram realizadas entrevistas com cinco profissionais contábeis que atuam com MPE's em Curitiba e Região Metropolitana. Os resultados destacam que é possível afirmar a presença do isomorfismo mimético por ser o mais relevante na implantação e na adoção de práticas e técnicas gerenciais, podendo estar diretamente relacionado às questões de incertezas, tornando outros escritórios contábeis bem-sucedidos em uma espécie de espelho para melhorar a trajetória de sucesso. Os relatos corroboram com a evidenciação de pressões normativas, seja na busca de informações inerentes ao desempenho profissional ou ainda na busca da consolidação da carreira, indo de encontro ao isomorfismo normativo, percebendo-se a mudança na organização adotando técnicas atualizadas e eficazes. No geral, esta pesquisa oferece insights sobre a forma que as pressões institucionais levam os escritórios de contabilidade a adotarem práticas que caracterizam-se como isomorfismo institucional.

**Palavras chave:** Pressão Mimética; Pressão Coercitiva; Pressão Normativa; Escritórios de Contabilidade; Isomorfismo Institucional.

### 1. Introdução

As Micro e pequenas empresas (MPE's) são fundamentais para a economia do país, embora seja possível verificar elevados índices de mortalidade precoce (Nascimento et al., 2013). Sendo que, não há um fator isolado que seja determinante para o risco de mortalidade empresarial, mas sim o acúmulo de dificuldades internas e externas (Santini et al., 2015; Ferreira et al., 2012). No entanto, destaca-se que a competência e habilidades gerenciais do empreendedor e problemas de gestão econômica e financeira, estão intimamente relacionadas ao fechamento precoce.

Kassai (1997) expõe que grande parte dos micro e pequenos empreendedores, iniciam o próprio negócio a partir de ideias ou por conhecimento técnico sobre determinada área de atuação, mas com falta de entendimento e sem agregação de valor ou importância da

Realização

informação gerada pelos contadores para a gestão e continuidade da empresa. Essa falta de conhecimento e da importância que carrega consigo, faz com que a elaboração dos relatórios financeiros e contábeis se transformem em meros cumprimento de obrigações legais, não demonstrando a real situação patrimonial da empresa (Guerreiro et al., 2005). Portanto, o acesso e a utilização de informações econômico-financeiras de qualidade são primordiais para a longevidade das MPE's.

De forma geral, os serviços contábeis que os MPE's têm acesso são de escritórios de contabilidade. Os escritórios de contabilidade, em sua maioria, possuem uma carteira de clientes diversificada, mas os serviços ofertados são padronizados (Gomides, Ramalho, Neto; 2016), ou seja, não levam em consideração os aspectos específicos de cada empresa. Em relação aos serviços gerenciais, segundo Beuren, Barp e Filipin (2013) e Caneca, Miranda, Rodrigues, Libonatti e Freire (2009) há uma baixa oferta desses serviços as MPE's. Assim, as MPE's enfrentam dificuldades relacionadas ao entendimento e importância das informações geradas pela contabilidade, além da baixa oferta de serviços que possibilitariam uma gestão técnica que poderia contribuir para a continuidade da empresa.

Especificamente, a tipologia e a abrangência de serviços contábeis ofertados pelos escritórios de contabilidade, pode ser entendida sob a vertente teórica da Teoria Institucional Sociológica. Na perspectiva institucional, novas práticas organizacionais são orientadas e moldadas por instituições externas e interações entre as organizações (DiMaggio & Powell, 1983; Guarido & Costa, 2012; Williams & Spielmann, 2019; Klein et al., 2023). Nesse sentido, a homogeneização dos serviços contábeis ofertados está relacionada a racionalidade dos gestores dos escritórios contábeis, que para lidar com a incerteza e restrição de recursos, conduzem a uma oferta de serviços padronizadas/homogêneas, este fenômeno é denominado isomorfismo institucional.

O isomorfismo pode ser manifestado através de pressões institucionais em três maneiras distintas: (i) coercitivo, que acontece principalmente com situações ligadas a legitimidade ou ainda através de influências políticas (DiMaggio & Powell, 1983), assim os serviços ofertados estão ligados ao cumprimento legal/fiscal imposto por leis e órgãos reguladores; (ii) mimético que resulta de uma padronização das ações em relação às incertezas (DiMaggio & Powell, 1983), os serviços provem de um benchmarking dos concorrentes; e o (iii) normativo, que está vinculado a regras e normas associadas à profissionalização (DiMaggio & Powell, 1983), a oferta dos serviços considera as atualizações dos profissionais contábeis diante dos avanços tecnológicos e também a difusão de práticas/modelos nas redes profissionais dos gestores (Oliveira et al., 2006). Dessa maneira, é possível verificar uma uniformização cultural, estrutural e nos resultados das organizações, em forma de reação e racionalmente aos esforços individuais para lidar com as incertezas e restrições (DiMaggio & Powell, 1983).

Apesar de ser comum as restrições para mudanças futuras, geralmente tomadas por meio de decisões racionais dos atores das organizações, há os que vão em busca de melhorias

Realização

adotando inovações organizacionais (DiMaggio & Powell, 1983), ao exemplo da inserção dos avanços tecnológicos aliados aos serviços contábeis. A partir da inserção de novas tecnologias, os profissionais contábeis que atuam em escritórios de contabilidade buscam oferecer serviços além dos tradicionais, como por exemplo consultoria na área financeira (Andrade; Mehlecke, 2020). A inserção de novas tecnologias pode permitir, ainda, o aperfeiçoamento das atividades contábeis, tornando os processos mais produtivos, aumentando a qualidade dos serviços e facilitando as rotinas dos profissionais (Andrade; Mehlecke, 2020).

Portanto, esta pesquisa visa explorar os aspectos relacionados a oferta de serviços contábeis as MPE's pelos escritórios contábeis, especificamente, como as pressões institucionais moldam as rotinas e práticas contábeis ofertadas a estas empresas conduzindo ao isomorfismo institucional. A questão que orienta esta pesquisa é: Como as pressões institucionais moldam os serviços contábeis em escritórios de contabilidade paranaenses?

O objetivo dessa pesquisa é compreender como as pressões institucionais moldam os serviços ofertados pelos escritórios de contabilidade. Portanto, a pesquisa possibilitará entender se a homogeneização é devido a conformidade regulatória (isomorfismo coercitivo), a adoção de práticas bem-sucedidas (isomorfismo mimético) e/ou da adesão a padrões profissionais (isomorfismo normativo). Dessa forma, justifica-se a realização deste trabalho para que sejam expostos os desafios dos contabilistas contemporâneos frente às pressões sociais que levam a adaptação profissional.

## 2. Teoria Institucional e Isomorfismo Institucional

A Teoria Institucional teve seu desenvolvimento na Europa do século XIX com os teóricos Emile Durkheim e Max Weber, que preconizaram que as interações sociais e econômicas eram baseadas em crenças, sistemas simbólicos e morais. Na década de 50, Philip Selznik retoma as pesquisas a fim de explicar os sistemas sociais intrínsecos ao funcionamento das organizações, afirmando que estas são a expressão das ações humanas e a institucionalização é a substituição de fatores técnicos por valores morais (Carvalho et al., 1999).

Essa Teoria foi denominada de Neoinstitucionalismo, derivando em três correntes: a política, a econômica e a sociológica. A corrente política refere-se a influência do direito constitucional e a filosofia moral para a formação dos sistemas sociais. A segunda corrente quebra o paradigma racionalista da teoria econômica clássica, entendendo que os sistemas organizacionais podem variar com os costumes e convenções sociais. A corrente sociológica, assume que as interações sociais moldam o caráter histórico e econômico ao criar processos que assumem status de norma no pensamento e ação social (Carvalho, Vieira & Silva, 2005).

O neoinstitucionalismo sociológico reconhece que as organizações estão inseridas em um sistema cultural chamado de ambiente institucional, onde há troca de influência entre as

Realização

organizações e outros sistemas sociais. Este ambiente cria as regras, práticas e símbolos aos quais os seus membros aderem. Neste contexto, as organizações devem não só lutar pela eficiência produtiva, mas também cumprir as regras e normas sociais (Guerreiro et al., 2005).

Esse conceito é denominado legitimidade social (Guarido & Costa, 2012), e nesse sentido, é definida como a perspectiva das ações de uma organização passem a ser desejáveis, corretas e apropriadas dentro do sistema de normas, valores e crenças do ambiente em que estão inseridas (Beuren & Dallabona, 2013). Esta busca pela legitimidade leva à empresas de um mesmo setor a terem um comportamento semelhante, sendo definido esse fenômeno como isomorfismo institucional. O isomorfismo institucional é caracterizado pelo surgimento de estruturas e abordagens semelhantes entre as organizações de um mesmo segmento, partindo da ideia de que empresas de ramos de atividades semelhantes adotam as mesmas práticas institucionais, aquelas que já estão ajustadas ao mercado (Beuren et al., 2013).

Existem três tipos de fenômenos isomórficos: isomorfismo coercitivo, normativo e mimético (Dimaggio & Powell, 2005). O isomorfismo coercitivo é o resultado das pressões formais ou informais e expectativas culturais que compõem o ambiente institucional. O isomorfismo normativo tem como base de fundamento a normatização, fazendo com que membros de uma classe profissional tenham ações de maneira semelhante (Dimaggio & Powell, 2005). O isomorfismo mimético diferencia-se dos demais por não derivar de uma autoridade coercitiva, ocorrendo principalmente quando as metas das organizações sofrem de uma mesma incerteza simbólica, levando as empresas de um mesmo segmento a copiar práticas adotadas pelas demais, sendo a principal característica desse processo poupar esforços e render soluções pouco onerosas para a organização, garantindo dessa maneira a legitimidade (Dimaggio & Powell, 2005).

Como resultado, observa-se que os profissionais da mesma área trabalham da mesma forma, apesar de prestarem serviços em áreas diferentes. O isomorfismo resulta de pressões sociais coercitivas, imitativas e normativas exercidas sobre hierarquias corporativas ou profissionais. Este comportamento ocorre porque é a forma mais fácil e menos onerosa de lidar com a incerteza do ambiente econômico e institucional (Russo, 2015).

### 3. Metodologia

Esta pesquisa utilizou uma metodologia qualitativa genérica (Merriam, 2009) para compreender se há indícios de pressões institucionais no desempenho das atividades desenvolvidas por contadores que atuam com MPE's em Curitiba e Região Metropolitana.

Os pesquisadores tiveram como objetivo verificar a forma que as pressões institucionais levaram os escritórios de contabilidade a adotarem práticas que podem ser caracterizadas como isomorfismo institucional.

Realização

Glesne e Peshkin (1992) afirmam que uma investigação qualitativa permite ao pesquisador abordar a complexidade inerente às interações sociais e fazer justiça a essa complexidade, evitando dessa maneira, a simplificação dos fenômenos sociais e, em vez disso, explorar uma gama de comportamentos e expandindo a compreensão através dos resultados das interações, pois ao longo do processo de investigação, assumem que essas interações sociais são complexas e que possibilitam descobrir algo nessa complexidade. A respeito dos participantes da pesquisa, Minayo (1998), afirma que a principal preocupação em uma abordagem qualitativa não é a de generalizar, mas conseguir aprofundar o entendimento na compreensão de um grupo social ou uma representação. Dessa maneira, não fica evidente a importância a relação com a quantidade de entrevistados, mas uma seleção adequada, privilegiando os atributos que o investigador pretende conhecer (MINAYO, 1998).

Os dados desta pesquisa são de origem primária, utilizando a entrevista com perguntas abertas como instrumento de coleta dos dados. Para este estudo, foram realizadas entrevistas com cinco profissionais contábeis, atuantes com MPE's, no município de Curitiba, São José dos Pinhais e Fazenda Rio Grande. Os escritórios contábeis prestam serviços contábeis a MPS's de diversos ramos de atuação de natureza jurídica privada, sendo três atuantes no município de Curitiba, um no município de São José dos Pinhais e um no município de Fazenda Rio Grande. Justifica-se a escolha de um profissional do município de São José dos Pinhais por ser o maior município da Região Metropolitana de Curitiba e o município de Fazenda Rio Grande por seu crescimento econômico e populacional na última década. Cada participante recebeu um convite de um dos pesquisadores solicitando-lhes que participassem de uma entrevista para discutir sobre sua trajetória profissional. Cada entrevista teve duração entre 45 e 90 minutos.

Para a realização da análise de dados, esta metodologia favorece uma abordagem indutiva, onde os padrões emergem dos dados coletados, permitindo que teorias e conclusões sejam construídas a partir da análise detalhada dos casos individuais contextualizando seus achados dentro do contexto cultural, social e histórico relevante para os participantes da pesquisa, garantindo o respeito pelos participantes e a integridade na condução do estudo (Merriam, 2009).

#### **4. Resultados**

Contador 1: Atua a 10 anos como empresário contábil, no atendimento a MPE's com atividades econômicas distintas, não possuindo um nicho específico de empresa. Cerca de 95% das empresas que atende estão vinculadas ao Regime de Tributação Simplificada – Simples Nacional, o que proporciona alta rotatividade de clientes, pois na percepção do entrevistado alguns clientes procuram muitas vezes os serviços contábeis pelo custo dos honorários e esquecem da preocupação com a qualidade de um bom serviço prestado.

Realização

O escritório conta com 3 colaboradores, sendo uma externa que acompanha o departamento contábil, e o empresário alterna sua rotina diária entre executar serviços específicos e visitas a clientes. O escritório está instalado em um bairro residencial no município de São Jose dos Pinhais, e não segue uma estratégia de estar em um bairro grande ou movimentado, por estar no mesmo endereço de moradia do empresário contábil.

No início da trajetória profissional, atuava como responsável pelo Departamento Fiscal em um outro escritório contábil, onde era supervisor de 5 pessoas que compunham a equipe na ocasião. Relata que muitas rotinas, e até mesmo o sistema que tem contratado para execução das rotinas diárias, são os mesmos desse emprego anterior, bem como segue uma abordagem e conduta com os clientes semelhante desse escritório que iniciou a carreira.

Em se tratando de planejamento estratégico futuro, almeja ampliar a equipe de colaboradores, porém fica limitado pela insegurança oriunda da rotatividade de clientes que possui, mas tem buscado aprimorar processos trazendo como aliada a tecnologia que facilitou principalmente o processo de entrega e recebimento de informações e documentos.

Contador 2: Atua a 2 anos como empresário contábil, no atendimento a MPE's com atividades econômicas distintas, não possuindo um nicho específico de empresa. Aproximadamente 80% das empresas que atende estão vinculadas ao Regime de Tributação Simplificada para o Micro Empreendedor Individual – SIMEI, sendo uma gama que por terem um número reduzido de obrigações tributárias, e até por conveniência, optam por não ter uma assessoria técnica especializada, que poderia auxiliar no crescimento do empreendimento, fazendo que os valores cobrados por honorários mensais sejam razoavelmente discrepantes em comparação com os demais.

O escritório não possui colaboradores e o empresário alterna sua rotina diária entre o emprego que exerce em outro escritório no departamento de regularização de empresas. O escritório está instalado em um bairro residencial no município de Fazenda Rio Grande não seguindo uma estratégia de estar em um bairro grande ou movimentado, por estar no mesmo endereço de moradia do empresário contábil, que prefere, no momento, continuar assim pela instabilidade de alguns clientes quanto ao honrar pagamentos mensais.

No início da trajetória profissional, atuava como responsável pelo Departamento Pessoal em um outro escritório contábil, onde era supervisor de 3 pessoas que faziam parte da equipe na ocasião. Relata que as rotinas dos clientes são intercaladas entre o atual emprego e as demandas que segue da agenda tributária oficial, disponibilizada no sítio eletrônico da Receita Federal do Brasil, e acompanha cases de sucesso de outros profissionais pelas redes sociais, utilizando de técnicas e dicas que esses “ensinam” em seus canais eletrônicos.

Possui um planejamento estratégico futuro, com prazos para abertura de escritório físico em área comercial, e conta com metas e objetivos, mensais, trimestrais e anual, para que o

Realização

cronograma planejado seja executado. Relata ainda a ideia de oferecer os serviços, futuramente, através de plataformas online.

Contador 3: Atua a 25 anos como empresário contábil, no atendimento a MPE's com atividades econômicas distintas, porém 70% possui um nicho específico de atividades voltadas ao ramo de alimentação, seja no fornecimento de refeições preparadas (restaurantes) ou na venda direta. Aproximadamente 80% das empresas que atende estão vinculadas ao Regime de Tributação do Lucro Presumido, seguindo as orientações de tabela de honorários estabelecidos pelo Sindicato da categoria.

O escritório possui 35 colaboradores, e a sociedade é composta por 3 empresários, que alternam a rotina diária entre reuniões de alinhamento e apresentação de resultados periódicos. O escritório está instalado no centro da cidade de Curitiba, seguindo uma estratégia de estar em fácil acesso tanto para colaboradores como para clientes.

No início da trajetória profissional, atuava como office-boy em um escritório de médio porte, despertando o desejo pela profissão e por uma estabilidade financeira. Relata que continua realizando cursos de atualização profissional, porém, sempre que necessário, recorre a mentorias particulares em situações adversas que ocorrem no cotidiano do escritório, requisitando conselhos e até oferecendo recompensas para profissionais especialistas em situações isoladas.

Para planejamento estratégico futuro, possuem metas de abertura de filiais em outras unidades da federação para acompanhar o atendimento de clientes que tiveram filiais constituídas ao longo dos anos para conseguir manter a proximidade ao cliente, relata que essa foi a estratégia adotada com maior sucesso, fazendo que a maioria dos clientes fidelizassem aos serviços pela parceria prestada.

Contador 4: Atua a 15 anos como empresário contábil, no atendimento a MPE's com atividades econômicas distintas, com 45% de um nicho específico da construção civil. Cerca de 70% das empresas que atende estão vinculadas ao Regime de Tributação Simplificada – Simples Nacional, não tendo uma alta rotatividade de clientes, e destaca que a captação de novos clientes é feita por indicação de clientes existentes

O escritório conta com 9 colaboradores e a sociedade é composta pelo empresário e sua esposa, que alternam a rotina diária entre executar serviços específicos e visitas a clientes, com uma divisão de tarefas e empresas que cada um tem a responsabilidade. O escritório está instalado em um bairro residencial no município de Curitiba, porém em área com comércios locais próximos e no mesmo endereço de moradia dos empresários.

Iniciaram a graduação juntos, porém trabalharam em escritórios distintos, cada um em uma área distinta, com o final da graduação e obtenção do registro profissional, abriram o próprio negócio, com as experiências que julgaram ser produtivas dos empregos anteriores, onde algumas rotinas vieram de um escritório e as demais de outro.

Realização

Como planejamento estratégico futuro, existe a intenção de almejar ampliar a equipe de colaboradores e a mudança para um local exclusivo para o trabalho, com a questão da privacidade que vem sendo prejudicada pelo escritório estar instalado na residência.

Contador 5: Atua a 38 anos como empresário contábil, no atendimento a MPE's e poucas indústrias de pequeno porte, com atividades econômicas distintas. Aproximadamente 60% das empresas que atende estão vinculadas ao Regime de Tributação Simplificado - Simples Nacional, não possuindo uma regra específica para a cobrança de honorários mensais.

O escritório possui 15 colaboradores, e a sociedade é composta por 2 empresários, que alternam a rotina diária entre reuniões de alinhamento e apresentação de resultados periódicos e visitas para captação de novos clientes. O escritório está instalado em região comercial de um grande bairro da cidade de Curitiba.

No início da trajetória profissional, atuava como office-boy no escritório do pai, que herdou com o falecimento do mesmo. Relata que primeiramente era formado como Técnico Contábil e optou por cursar a graduação em Contabilidade, para oferecer melhorias aos clientes, continua realizando cursos de atualização profissional, porém, sempre que necessário, recorre a mentorias particulares, principalmente as relacionadas a tecnologia. Para planejamento estratégico futuro, tem como meta a consolidação da empresa, na sucessão para o filho, que já trabalha no escritório da família.

## 5. Discussão e Análise

Ao analisar os resultados deste estudo, os pesquisadores procuraram verificar a presença das pressões institucionais que exercem influência no desenvolvimento profissional, levando a existência do isomorfismo institucional entre os contadores que atuam com MPE's no desenvolvimento de sua trajetória profissional e nos processos que realizam em suas rotinas.

Provavelmente devido à localização geográfica individual de cada entrevistado, notou-se inicialmente uma grande discrepância tanto na quantidade de colaboradores quanto ao número de empresas que atendem, aliados aos fatores de tempo de atuação e da forma que conduzem o negócio. Entretanto, fica evidente a necessidade de planejamento estratégico futuro, pois em todos os relatos dos entrevistados, é possível verificar evidências de desejos de crescimento ou fortalecimento com a finalidade de continuidade do negócio na busca contínua de sucesso. Dessa forma, é possível afirmar a presença do isomorfismo mimético que muitas vezes é influenciado por questões de incerteza, tornando possível o uso de estratégias utilizadas por outras organizações, que obtiveram sucesso na utilização técnicas organizacionais específicas, com a tendência de copiar as respectivas técnicas, com a finalidade de obter sucesso similar (DIMAGGIO; POWELL, 1991).

As análises relacionadas as entrevistas, são condizentes ao demonstrar a presença do isomorfismo mimético por ser o mais relevante na implantação e na adoção de práticas e

Realização

técnicas gerenciais, podendo estar diretamente relacionado às questões de incertezas relacionadas a qual encaminhamento deve ser utilizado, tornando outros escritórios contábeis bem-sucedidos, em uma espécie de espelho, com a finalidade de alcançar ou até melhorar a trajetória de sucesso.

Em cada caso, os entrevistados relataram experiências profissionais anteriores, que corroboram com a evidência de pressões normativas, seja na busca de informações inerentes ao desempenho profissional ou ainda na busca do desejo de almejar a consolidação de uma carreira estável e de sucesso, indo de encontro ao isomorfismo normativo, onde percebe-se a mudança na organização para atender aos padrões de profissionalismo, adotando técnicas atualizadas e eficazes (DAFT, 1999) aumentando a predominância desse tipo de isomorfismo.

Há de se destacar que um dos entrevistados, é responsável por uma empresa familiar, e corrobora ao fato exposto por Beuren et al. (2010) onde destaca que as empresas familiares atuam em ambientes semelhantes e com desafios similares, favorecendo as características de isomorfismos, ao considerar que essas empresas apresentam gestão comum, propriedade única do capital e predominância na sucessão do comando organizacional.

Ao analisar os relatos dos entrevistados nesta pesquisa, os pesquisadores procuraram explorar a forma de como reage o profissional contábil, diante de situações que, certas vezes, não tenham experiência prática, ou que recorrem a outro profissional para o auxílio em alguma situação pontual e específica, gerando dessa maneira experiências únicas. Rosseto (2003), em sua pesquisa que analisa a forma que o isomorfismo institucional influenciou três empresas do ramo da construção civil na formulação estratégica para adaptações em ambientes com influências governamentais e turbulências, concluiu que os isomorfismos com maior influência foram: o mimético, o coercitivo e, por fim, o normativo, da mesma maneira que as análises são apresentadas nesta pesquisa.

## 6. Conclusão

Esta pesquisa teve como objetivo verificar a presença dos três tipos de isomorfismo (coercitivo, mimético e normativo) da Nova Sociologia Institucional em escritórios contábeis que atendem em sua carteira de clientes MPE's. Essa pesquisa é classificada como descritiva, com uma abordagem qualitativa genérica, os dados desta pesquisa são de origem primária, utilizando a entrevista com perguntas abertas como instrumento de coleta dos dados. Para este estudo, foram realizadas entrevistas com cinco profissionais contábeis, atuantes com MPE's, no município de Curitiba, São José dos Pinhais e Fazenda Rio Grande.

Os resultados mostraram que, mesmo tendo uma atuação, relacionada a tempo de mercado, e com realidades distintas, sendo uma com apenas 2 anos e outra com 38 anos de atuação, as tendências relacionadas à um comportamento isomórfico se evidencia nas falas dos entrevistados. Contatou-se que dois dos escritórios contábeis são de origem familiar e atuam

Realização

entre 15 e 38 anos no mercado. Em relação à quantidade de funcionários, apenas um entrevistado não possui funcionários, em contrapartida observou-se um escritório que possui 35 colaboradores. Estes aspectos tendem a favorecer a presença de isomorfismo mimético entre as empresas.

Analisando as entrevistas sob a ótica da presença dos três tipos de mecanismos isomórficos nos escritórios contábeis, constatou-se que na região de Curitiba prevaleceu o isomorfismo mimético. Destaca-se que estão localizados os escritórios contábeis que atuam há mais tempo no mercado e com maior número de colaboradores, o que sugere uma consolidação no mercado em que atuam, servindo de exemplo às outras. Em uma das entrevistas, percebe-se a que prevaleceu o isomorfismo coercitivo, quando cita a questão de cobrança dos honorários de acordo com uma instrução do Sindicato local da categoria.

Na região metropolitana, os escritórios contábeis possuem menor tempo de atuação no mercado, portanto, ainda buscam sua legitimidade, sofrem mais com pressões externas e possuem referências em outros modelos de soluções para seguirem. Conclui-se, portanto, que nas análises desta pesquisa, o isomorfismo mimético e o isomorfismo coercitivo estão presentes nas atividades operacionais dos escritórios contábeis que atuam com MPE's de Curitiba e Região Metropolitana, com maior intensidade para o isomorfismo mimético e coercitivo. Chama a atenção um outro aspecto do fato de não se ter constatado em nenhum momento das análises, a presença explícita do isomorfismo normativo, sendo uma possível explicação para a predominância do isomorfismo coercitivo e mimético nas análises, pois os escritórios de contabilidade já possuem uma forte relação dos respectivos órgãos reguladores como Governo Federal, Estadual e Municipal. Conforme citado por Daft (1999) escritórios de contabilidade adotam procedimentos semelhantes entre si, reforçando a pressão exercida por organizações externas para que as ocorram comportamentos isomórficos.

Conclui-se que através das análises das entrevistas que os escritórios de contabilidade, que atuam com MPE's, tanto de origem familiar ou não, acabam por espelhar-se em seus concorrentes com a finalidade de legitimar suas atividades, passando a serem mais similares, revelando dessa maneira a presença do isomorfismo mimético. Ainda que mesmo sem serem citadas as regras, normas, leis e regulamentos que norteiam o desenvolvimento de suas atividades, justifica a influência dos órgãos reguladores da profissão contábil, evidenciando assim a presença do isomorfismo coercitivo.

Esta pesquisa procurou contribuir para os estudos das organizações, já que permite uma investigação teórica e prática, partindo da reflexão de fenômenos que influenciam as interações entre os escritórios de contabilidade. Muitos estudos sobre esse tema foram feitos, mas todos ligados aos mecanismos isomórficos das organizações que estejam listadas na bolsa de valores, mas a escassez de pesquisas ligadas a MPE's ficou evidente no decorrer deste trabalho. Nesse sentido, a principal contribuição desta pesquisa foi iniciar a discussão sobre o isomorfismo presente em escritórios de contabilidade que atendem MPE's.

Realização

## Referências

- ANDRADE, C. B. H.; MEHLECKE, Q. T. C. As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do Vale do Paranhana/RS. Revista Eletrônica de Ciências Contábeis, v. 9, n. 1, p. 93-122, 2020.
- BEUREN, Ilse Maria; BARP, Adriano Dinomar; FILIPIN, Roselaine. Barreiras e possibilidades de aplicação da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas por meio de empresas de serviços contábeis. ConTexto, Porto Alegre, v. 13, n. 24, p. 79-92, mai/ago. 2013
- BEUREN, I. M.; FACHINI, G. J.; NASCIMENTO, S. D. Evidências de isomorfismo nas funções da controladoria das empresas familiares têxteis de Santa Catarina <br>DOI:10.5007/2175-8069.2010v7n13p35. Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 7, n. 13, 2010.
- BEUREN, Ilse Maria; DALLABONA, Lara Fabiana. Presença de mecanismos isomórficos em empresas contábeis. Revista Alcance, Biguaçu, v. 20, n. 1, p. 96-116, jan./mar. 2013.
- CANECA, Roberta; MIRANDA, Luiz; RODRIGUES, Raimundo; LIBONATI Jeronymo; FREIRE, Deivisson. A influência da oferta de Contabilidade Gerencial na percepção da qualidade dos serviços contábeis prestados aos gestores de micro, pequenas e médias empresas. Pensar Contábil, Rio de Janeiro, v. 11, n. 43, p. 35 - 44, jan./mar. 2009
- CARVALHO, Cristina Amélia de; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; GOULART, Sueli. A trajetória conservadora da teoria institucional. Revista de Administração Pública-RAP, Rio de Janeiro, v. 39, n. 4, p. 849-874, jul/ago. 2005
- CARVALHO, Cristina Amélia de; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; LOPES, Fernando Dias. Perspectiva institucional para análise das organizações. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 23, 1999, Foz do Iguaçu. Anais. Foz do Iguaçu: ANPAD, 1999.

Realização

DAFT, R. L. Teoria e projeto das organizações. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

DE OLIVEIRA, Carolina; FEY, Vladimir A.; RAUPP, Fabiano Maury; VON MECHELN, Pedro José. Adaptação do Profissional Contábil aos Avanços Tecnológicos: um Estudo em Escritórios de Florianópolis Revista Contemporânea de Contabilidade, vol. 3, núm. 6, julho-dezembro, 2006, pp. 21-38 Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, Brasil

DIMAGGIO, Paul J.; POWELL, Walter W. The new institutionalism in organizational analysis, pp. 41-62. Chicago: The Universiti Press. 1991

DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. The Iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. American Sociological Review, v. 48, n. 2, p. 147-169, Apr. 1983.

DIMAGGIO, Paul J.; POWELL, Walter W. A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 74-89, abr/jun. 2005

FERREIRA, L. F. F. et al. A quantitative analysis of the premature mortality of small companies in the city of São Paulo. Gestão & Produção, 19 (4), 811-823, 2012. DOI: 10.1590/S0104-530X2012000400011.

GLESNE, C., & Peshkin, A. (1992). Becoming qualitative researchers: An introduction. White Plains, NY: Longman.

GOMIDES, Noemi; RAMALHO, Wanderley; NETO, Jose Antonio de Sousa. Normas Internacionais de Contabilidade: A aderência dos escritórios contábeis perante o processo de convergência às normas ITG 1000 e NBC TG 1000. In: SINGEP, 2016, São Paulo. Anais. São Paulo: SINGEP, 2016.

GUARIDO, E. R., Filho, & Costa, M. C. (2012). Contabilidade e institucionalismo organizacional: Fundamentos e implicações. Revista Contabilidade e Controladoria, 4(1), 20-41. <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v4i1.26685>

Realização

- GUERREIRO, R., Frezatti, F., Lopes, A. B. & Pereira, C. A. (2005). O entendimento da contabilidade gerencial sob a óptica da Teoria Institucional. *O & S*, v. 12, n. 35.
- KASSAI, Silvia. As empresas de pequeno porte e a contabilidade. *Caderno de estudos*, São Paulo, v. 9, n. 15, p. 60-74, jan/jun. 1997. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-92511997000100004>
- KLEIN, L., Paula, A., Henrique, & Soares, L. (2023). Pressões institucionais na configuração da capacidade de análise de big data. *Revista Contabilidade & Finanças*, 34(92). <https://doi.org/10.1590/1808-057x20231591.pt>
- MERRIAM, S. B. (2009). *Qualitative research: A guide to design and implementation* (2nd ed.). San Francisco, CA: Jossey-Bass.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 5.ed. São Paulo -Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1998.
- NASCIMENTO, M., Lima, C. R. M. de, Lima, M. A. de, & Ensslin, E. R. (2013). Fatores determinantes da mortalidade de micro e pequenas empresas da região metropolitana de Florianópolis sob a ótica do contador. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, 6(2), 244. <https://doi.org/10.19177/reen.v6e22013244-283>
- ROSSETTO, C. R. Formulação estratégica organizacional na ótica do isomorfismo: um estudo multicaso de empresas familiares. In: *ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS*. 3., 2003, Brasília. Anais... Brasília: UEM/Uel/UnB, 2003.
- RUSSO, Paschoal Tadeu. *O comportamento do uso de práticas de contabilidade gerencial sob a ótica institucional*. Tese de Doutorado (Doutorado Contabilidade e Controladoria) – Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- SANTINI, S. et al. Factors of mortality in micro and small enterprises: a study in the central region of Rio Grande do Sul. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, 8 (1), 145-170, 2015. DOI: 10.19177/reen.v8e12015145-169.

Realização

WILLIAMS, C., & Spielmann, N. (2019). Institutional pressures and international market orientation in SMEs: Insights from the French wine industry. *International Business Review*, 28(5).  
<https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2019.05.002>

Realização